

DOSSIÊ TEMÁTICO DO 22º COLE – COMUNICAÇÕES ORAIS

ESPERANÇA EQUILIBRISTA: LEITURA EM MEIO A ADVERSIDADES¹

JUGGLER HOPE: READING IN THE MIDST OF ADVERSITY

ESPERANZA MALABARISTA: LECTURA EN EL MEDIO DE ADVERSIDADES

Ezequiel Theodoro da Silva²

Resumo: A leitura pode ser concebida como um processo de qualificação contínua das decisões/ações das pessoas em sociedade. Essa concepção não só sinaliza a importância da aprendizagem, domínio e prática da leitura, mas também abre caminho para o pleno exercício da cidadania por permitir mais conhecimentos sobre a razão de ser dos fenômenos (fatos e acontecimentos), e por impulsionar os indivíduos em direção à sua humanização/conscientização constante. O impulso-acesso à leitura enfrenta adversidades no Brasil desde o Período Colonial, debilitando – e por vezes intencionalmente bloqueando ou impedindo – os processos de democratização do livro e demais suportes da escrita que registram e movimentam as ideias socialmente. Dessa forma, pretende-se explicitar alguns esforços que mostram como a esperança por mais e melhores leituras se equilibra, às vezes cai, mas não morre completamente em decorrência do trabalho de profissionais e instituições que deixam conquistas registradas na história da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Leitura; cidadania; projetos de mudança.

Abstract: Reading can be conceived as a process of continuous qualification of people's decisions/actions in society. This conception not only signals the importance of learning, mastering and practicing reading, but also paves the way for the full exercise of citizenship by allowing more knowledge about the reason of being of phenomena (facts and events), and by pushing individuals towards its constant humanization/awareness. The impulse-access to reading has faced adversity in Brazil since the Colonial Period, weakening – and sometimes intentionally blocking or preventing – the democratization processes of books and other writing supports that register and move ideas socially. Thus, it is intended to describe some efforts that show how the hope for more and better readings is balanced, sometimes it falls, but does not die completely as a result of the work of professionals and institutions that leave achievements recorded in the history of Brazilian society.

Keywords: Reading; citizenship; learning; change projects.

Resumen: La lectura puede concebirse como un proceso de calificación continua de las decisiones / acciones de las personas en la sociedad. Esta concepción no solo señala la importancia de aprender, dominar y practicar la lectura, sino que también allana el camino para el ejercicio pleno de la ciudadanía al permitir un mayor conocimiento sobre la razón de ser de los fenómenos (hechos y eventos), y empujar a los individuos hacia su humanización /conciencia constante. El acceso/impulso a la lectura se ha enfrentado a la adversidad en Brasil desde el período colonial, debilitando – y en ocasiones bloqueando o impidiendo intencionalmente – los procesos de

¹ Texto apresentado na mesa redonda *Esperança equilibrista: leitura em meio a adversidades*, com a participação de Ezequiel Theodoro da Silva, Jason Prado e José Castilho Marques Neto, e mediação de Renata Aliaga. 22º COLE, 05/08/2021.

² Universidade Estadual de Campinas.

democratización de los libros y otros soportes de escritura que registran y mueven las ideas socialmente. Así, se pretende describir algunos esfuerzos que muestran cómo la esperanza de más y mejores lecturas se equilibra, a veces cae, pero no muere del todo como resultado del trabajo de profesionales e instituciones que dejan logros registrados en la historia de la sociedad brasileña.

Palabras clave: Ruedas de Lectura; literatura; universidad pública.

Introdução

Três grandes pensadores – Dermeval Saviani, Luis Antonio Cunha e Paulo Ghiraldelli Junior – já reiteraram, em várias de suas obras, a existência de um movimento pendular ou oscilatório presente na evolução histórica da educação brasileira a partir da Primeira República, pipocando aqui e ali no século XX e, creio eu, salvo melhor juízo, repercutindo seus efeitos até os dias de hoje. Esse pêndulo é formado, de um lado, por duas categorias: "entusiasmo pela educação" e "otimismo pedagógico" que foram primeiramente definidas por Jorge Nagle no livro *Educação e Sociedade na Primeira República* (1974), como um marco fundamental da historiografia da educação brasileira. Do outro lado desse pêndulo se colocam a frustração e a estagnação, vinculadas às forças conservadoras, retrógradas e/ou opressoras que agem no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Decidi abrir a minha fala com essas categorias de análise explicitadas por Jorge Nagle e depois espriada por vários historiadores da educação porque percebo nelas uma possibilidade de analogia com a problemática da leitura em nosso país. Emprestando os termos, portanto, temos "entusiasmo pela leitura", pendendo para o lado quantitativo do fenômeno, ou seja, a conquista de mais leitores para o Brasil, e "otimismo mediatório", este pendendo para o lado qualitativo do ensino, para o lado da formação, pelo trabalho de diferentes mediadores (professores, bibliotecários, agentes culturais etc.), de um leitor maduro, reflexivo e crítico.

O entusiasmo pela leitura somado ao otimismo mediatório, expressões estas cunhadas por analogia aos estudos históricos realizados por Jorge Nagle, carregam dentro de si – como que encarnado – o sentimento da esperança, tomada aqui, não na acepção de esperar, mas na acepção de *esperançar*, como queria Paulo Freire (1992), ou seja, como um sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que se deseja, como persistência, como confiança em alguma coisa boa que pode e vai acontecer. No nosso caso, a conquista de um país de leitores – leitores esses com acesso às obras escritas, tendo desenvolvido atitudes adequadas frente aos diferentes tipos de textos que circulam em sociedade.

Pela brevidade do tempo de exposição nesta mesa redonda, não gostaria de situar ou pontuar historicamente nem de pormenorizar as forças que movimentaram e ainda movimentam essa gangorra que coloca de um lado o entusiasmo-otimismo-esperança e de outro a frustração-decepção-desilusão na área da leitura. Prefiro utilizar uma lente tamanho grande-angular na leitura que faço agora da realidade brasileira e, com alguns exemplos mais próximos – ou de dentro – das minhas vivências e observações, desenhar esse pêndulo que, no seu movimento de esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, faz com que a chaga da leitura vá ficando cada vez mais exposta, desembocando agora em 2021, terceiro milênio, era das sociedades da informação e do conhecimento, numa situação vexatória, com milhões de analfabetos, mais milhões de analfabetos funcionais, mais milhões de equilibristas que lutam por emprego, por melhores condições de vida, por educação e cultura etc.

Colocando-me ao lado de pessoas que, sensíveis à problemática e iguais aos colegas desta mesa, lutam pela democratização da leitura de qualidade, vivi e vivo na carne o cenário imenso de adversidades e a pitada de êxitos passageiros ou pontuais que expressam o rumo trilhado pela leitura no Brasil nestes últimos 50 anos. Quer dizer, vi com alegria a gangorra subindo em função de abnegados como nós e, no movimento contrário, tristemente percebi a gangorra descendo como

consequência das forças retrógradas que sempre vicejam e agem por estas terras, ao perceberem que leitores maduros e críticos podem analisar a origem e a razão de ser dos fatos sociais, podem ser capazes de, pelo acesso à informação e pela produção de ideias, chegar às raízes reais de problemas como a desigualdade, pobreza, exclusão, hipocrisia e as múltiplas restrições à liberdade.

En passant, num flashback de alegrias vividas na área do desenvolvimento da leitura no Brasil (gangorra para cima; tempo de entusiasmo pela leitura e otimismo mediatário), consigo ver...

.... a realização do primeiro COLE em 1978, quando juntamos muitas vozes para discutir a problemática da leitura no Brasil, principalmente questões relacionadas ao quadrinômio leitura-escola-ensino-sociedade. Agora em 2021 participo do 22º COLE e consigo aquilatar quantas contribuições nasceram deste Congresso e vicejaram nos múltiplos contextos em que a leitura pode ser vivida; consigo ver...

.... a presença de Paulo Freire fazendo a conferência de abertura no 3º COLE em 1981 e, pelo vigor da sua palavra, mexendo com as bases do ensino da leitura no Brasil ao afirmar que a "leitura do mundo precede a leitura da palavra e que a leitura desta se estende e se alonga na leitura daquele"; consigo ver...

... a Ciranda de Livros, projeto idealizado e coordenado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, tendo à frente a liderança segura de Laura Sandroni – um projeto que procurava atender, pioneiramente, as carências de bons livros infanto-juvenis nas escolas públicas brasileiras; consigo ver...

.... o PROLER, coordenado pela professora Eliana Yunes e amparado pelo então Presidente da Biblioteca Nacional, o poeta Affonso Romano de Sant'Anna, tentando capilarizar as práticas de leitura em regiões brasileiras as mais distantes, até então desassistidas em termos de metodologias mais ecléticas, mais saborosas, capazes de reunir cultura, arte e modos de ler e de participar; consigo ver...

.... o surgimento de centros de leitura decorrentes de projetos estaduais específicos (Farol do Saber, Estado do Paraná; Farol da Educação, Estado do Maranhão), de grupos de pesquisa, de publicações nacionais específicas sobre a temática da leitura, de salas de leitura inauguradas em várias redes de ensino, de eventos acadêmicos em todas as regiões brasileiras, de um maior número de defensores da leitura reflexiva, crítica e prazerosa; consigo ver...

.... o LEIABRASIL, idealizado e coordenado pelo colega desta mesa, Jason Prado; com seus caminhões da leitura circulando e levando cultura nas escolas públicas de vários estados brasileiros, além de fornecer cursos para a atualização dos professores na esfera da dinamização da leitura, de gerar dezenas de publicações, de defender ardentemente a importância da leitura; consigo ver...

... o Seminário Nacional de Língua e Literatura, que ocorria em Passo Fundo, nos moldes criados por Tânia Rösing, que mostrou ser possível unir a discussão acadêmica com o trabalho de toda a comunidade, gerando desejo, gosto, crítica e transformação no âmbito das práticas de leitura, principalmente a leitura literária; consigo ver...

.... o PNLD e PNBE, que durante vários anos alimentaram as escolas brasileiras com livros que estimulavam a frequência às bibliotecas escolares, envolvendo a comunidade no processo; consigo ver...

.... o meu amigo José Maria Mendes, livreiro, proprietário da Livraria Nacional, localizada em Manaus – um profissional que não se contenta em vender livro apenas, mas em trabalhar no sentido da formação ininterrupta de leitores; José Maria recentemente passou maus bocados com o Covid-19, mas conseguiu sobreviver para o bem da leitura no norte brasileiro; consigo ver...

.... o meu amigo Castilho, colega desta mesa, fazendo maratonas de um ministério para outro em Brasília, articulando o Plano Nacional do Livro e da Leitura, reunindo especialistas e compondo aquilo que mais recentemente, em 12 de julho de 2018, se transformou na lei nº 13.696, que institui a política nacional da leitura e da escrita.

Tirante algumas instituições, pessoas e programas que conseguiram se equilibrar e sobreviver nestes últimos 50 anos, esses sonhos, em sua maior parte, ou foram descontinuados ou foram sumariamente encerrados ou foram paulatinamente sendo apagados por falta de apoio continuado/consequente dos governos. Quer dizer, permaneceram somente na memória de uma parcela de abnegados e nos registros da nossa história cultural, mas suas ações foram congeladas e desapareceram na poeira do tempo, morreram. Sonhos que poderiam ter perdurado no tempo e nos espaços socioeducacionais, mas não os foram em razão do descaso governamental – um descaso calculado, diga-se, porque as elites e as oligarquias brasileiras sabem muito bem que, se praticado continuamente, criticamente, o ato de ler é capaz de levar os indivíduos a questionarem a desigualdade, a injustiça social, os desníveis socioeconômicos, as origens da ignorância, a dominação e a opressão. Não canso de dizer que a leitura e a escrita são tidas como armas perigosas aos detentores do poder no Brasil e, dessa forma, não é à toa que – vem o tempo, vai o tempo – tudo ou quase tudo continua como antes na área da formação de uma quantidade maior de leitores (quantidade essa que alimenta e reforça o "entusiasmo pela leitura") e na área de um ensino de verdade, qualitativo e consequente, que forma leitores com opinião e com posturas de indagação e de questionamento (posturas que alimentam e reforçam o "otimismo mediatário").

Seria interessante, no restante desta minha fala, fornecer as minhas impressões a respeito das razões pelas quais as políticas, os projetos, planos e programas voltados à promoção da leitura são descontinuados e desaparecem em nosso país. Enfatizo que são impressões extraídas de uma pessoa que acompanhou e testemunhou os rumos tomados pela leitura neste último meio século que passou, desde o momento em que vim para a Unicamp e intensifiquei – pelos COLEs, pela ALB, pelas pesquisas, pelos livros e intervenções etc. – as minhas observações a respeito dos "remédios" produzidos por diferentes organismos e entidades na tentativa de cura de uma chaga que nos acompanha desde a Proclamação da República em 1889. Ao apresentar três dessas impressões estarei ao mesmo tempo compondo pelo menos uma parte do conjunto de estratégias utilizadas pelas forças da frustração, da desilusão e da alienação no campo da leitura no Brasil, e não discorrerei sobre todas elas em função do tempo de minha intervenção nesta mesa redonda; é mais do que provável e possível que outros estudiosos da problemática da leitura também tenham percebido outras manobras das elites conservadoras em produzir o atraso e a ignorância pela dificuldade ou mesmo bloqueio às iniciativas eficientes e duradouras de incentivo à leitura e formação crítica de leitores em nosso país.

1. LEITURA, LIVRO E LITERATURA COMO PERFUMARIAS, COISAS DESNECESSÁRIAS. Não foram poucas as vezes que ouvir dizer que uma pessoa não vive sem comer, mas pode viver sem ler. Ou então que os brasileiros têm preguiça de ler. Que os pobres não gostam de ler. Que o livro é uma mídia obsoleta, substituído que foi pelos textos que circulam pela internet; que a escrita impressa do livro segue uma lógica linear, dificultando os movimentos dos leitores nativos digitais. Que as bibliotecas não são mais necessárias porque agora existe o Google, o bibliotecário particular de cada pessoa. Que ler literatura e poesia são coisas de mulher. E por aí vai. Com esses tipos de visão, mascara-se o fato de que a leitura, seja que texto for, é um direito do cidadão, um instrumento de participação nas sociedades letradas, uma ponte para a construção de conhecimentos etc. O crescimento de adeptos do negacionismo no Brasil do presente nada mais faz do que enfraquecer o poder e o valor epistêmicos da leitura, fortalecendo o conjunto de estereótipos contra a mesma e reforçando a atitude de ignorância – ou de mediocridade ou de estupidez ou de cretinice – como principal modo de ser e existir em sociedade.

2. ESQUIVA E DISTRACÃO. Cai-se aqui no terreno das prioridades... E prioridades levam à graduação da importância das ações governamentais: primeiro isto depois aquilo; e promoção da leitura, a correção de desvios e desníveis nesta área sempre fica para depois. A leitura, igual ao que acontece com a cultura em geral, é sempre transferida para um depois

que nunca chega. Ou é paralisada por outras prioridades nacionais ou cai no limbo da burocracia de órgãos decisórios e regulamentadores, sendo lembrada tão apenas em períodos de intensa crise ou simplesmente não sendo lembrada. Dessa forma, é forçoso enfatizar que existem – concretamente – as leis nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 (Lei do Livro), assinada pelo Presidente Lula, e a lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018 (Lei Castilho, PNLE), assinada pelo Presidente Michel Temer, que instituem uma política nacional do livro e da leitura – só que essas leis não saem do papel, não são impulsionadas para resolver os problemas acumulados na área. São formados grupos de parlamentares para tocar o carro, mas sempre falta gasolina, ou seja, vontade política para programar as ações e destinar verbas. Nestes termos, a ação de promover a leitura de maneira séria, competente, transformadora se apresenta como uma incessante ou reiterativa "espera pelo amanhã".

3. PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS AGENTES MEDIADORES DA LEITURA – Recentemente, através de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada com os participantes da Disciplina "Leitura e Ensino" (2021), construí um cenário a respeito do preparo pedagógico dos professores para o ensino da leitura. Os resultados dessa pesquisa³ são assustadores e alarmantes na medida em que revelam várias lacunas teóricas e metodológicas dos professores no sentido de proporcionar um ensino condigno de leitura aos estudantes. Não vou aqui relatar todos os aspectos e meandros dessa investigação, mas pontuar algumas descobertas expressivas que nos fazem perceber a precariedade de condições existentes nas escolas para uma verdadeira educação dos leitores. Num universo de 316 questionários respondidos, 50% dos professores não estudaram teorias de leitura em seu período de formação básica; as maneiras de ensinar leitura desses professores resultam principalmente de seus estudos pessoais e de cursos de formação continuada; a busca por estratégias e metodologias se coloca como necessidades fundamentais desses professores; foi na prática mesma de sala de aula que esses professores aprenderam a ensinar a ler; mais de 78% dos professores não têm tempo para se dedicar à leitura; ainda assim, o livro impresso permanece sendo o material básico para as práticas de ensino da leitura nas escolas. Se estas são as premissas, inclusive, creio eu, corroboradas por pesquisas semelhantes a respeito da leitura dos professores brasileiros, pode-se antecipar as suas drásticas consequências junto ao alunado, reveladas por indicadores nacionais e internacionais de desempenho escolar – o Pisa 2018⁴ mostrou que 50% dos estudantes brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio e isto impede que esses estudantes avancem nos estudos, tenham boas oportunidades no mercado de trabalho e participem plenamente da sociedade. Não quero discorrer aqui a respeito das condições de trabalho no âmbito das bibliotecas públicas e escolares porque, no meu entendimento, nesta esfera as precariedades são ainda maiores, imensas.

Já caminhando para o encerramento desta minha fala, retomo o pêndulo que procurei delinear nesta exposição, de um lado o "entusiasmo pela leitura" e o "otimismo mediatário", aqui tomados como ingredientes fundamentais do sentimento de esperança na mudança, e de outro as forças retrógradas agindo em favor do desânimo, da desilusão e da frustração através de estratégias bem calculadas em direção ao retrocesso e ao atraso social em nosso país. Este presente vivido no Brasil é daqueles em que o motor da alienação, sem dúvida representando interesses de grupos econômicos, detentores de privilégios, grupos fisiologistas, se encontra ligado em velocidade máxima, ruidosa e potente, pisando nos calcanhares da esperança e

³ A produção do relatório dessa pesquisa está em andamento, mas o interessado poderá visualizar os resultados brutos no Google Forms. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1zeNZmNx9vdiM8VX5-ybHzFmaPn_C-YY7JS0GwCjX0/edit#responses. Acesso em: 23 set. 2021.

⁴ Ver: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206. Acesso em: 23 set. 2021.

produzindo as calamidades as piores possíveis, calamidades estas que pensávamos superadas pelos pulmões da democracia, civilidade e da dignidade. Em momentos assim tão dolorosos que estamos vivendo, a resiliência encarnada no sentimento de esperança não é suficiente para resistir e extrair os espinhos da alienação; é necessário que a resiliência esteja atrelada ao exercício da dialética por parte daqueles que conseguem pensar pelo contraditório. Lembrar que a realidade é uma síntese de múltiplas determinações sempre sujeita à análise pelo espírito crítico e pelos métodos específicos de questionamento, métodos estes capazes de desmontar os preconceitos, as *fake news*, as posturas fascistas e desestabilizar o pensamento vigente e o poder arbitrário. Sempre defendi a ideia de que a leitura qualifica o homem, promovendo decisões e ações inteligentes. Assim sendo, neste momento é preciso que a leitura alimente, com substâncias objetivas, a dialética. Para encerrar de vez, retomo Leandro Konder, que lamentavelmente perdemos em 2014 e que, fundamentado no pensador argentino Carlos Astrada, disse certa vez: "a dialética é como 'semente de dragões', sempre contestadora, capaz de intranquilizar todas as mais estruturadas teorias. E os dragões nascidos dessa constante contestação hão de transformar o mundo." Que centenas de sementes de dragões sejam plantadas neste Cole, produzindo e promovendo leituras do mundopalavra. Fica a minha esperança de que essas sementes vicejem os mais urgentemente possível em todos os recantos do país! Isto porque, como quer canção, a esperança equilibrista sabe que o show de todo artista, que o trabalho consequente dos vários mediadores de leitura, tem que continuar!

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na primeira república*. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1974.

Sobre o autor

Ezequiel Theodoro da Silva. Possui Graduação em Língua e Literatura Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1971), Mestrado em Educação – Leitura – pela Universidade de Miami (1973) e Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1979). Livre Docência em Metodologia de Ensino pela Faculdade de Educação da Unicamp (1994). Atua como professor visitante junto ao Grupo de Pesquisa ALLE-AULA (Alfabetização, Leitura e Escrita, Trabalho Docente e Formação Inicial), da Faculdade de Educação, Unicamp. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Pedagogia, Psicologia e Didática, atuando principalmente com os seguintes temas: leitura, formação do professor, biblioteca escolar e leitura na internet. Coordena os trabalhos da Editora Leitura Crítica, com vários títulos já editados. Mais recentemente inaugurou o site Ezequiel Oficial: <http://www.ezequieloficial.com.br>, onde vem inserindo as suas produções e promovendo a formação continuada e a atualização dos professores brasileiros para o ensino da leitura.

E-mail: silvasilva1948@gmail.com.